

# esportes

esportes@t.com.br

**TORCIDA OBEDECE FELIPÃO: INGRESSOS JÁ ESTÃO ESGOTADOS**

Página 9B

**RUBINHO OBEDECE A FERRARI E SCHUMACHER LEVA NO CANADÁ**

Páginas 11 e 12B

# São Paulo fecha década como o maior campeão



**ROGÉRIO VIRA HISTÓRIA:** goleiro são-paulino tinha motivos de sobra para festejar com alegria especial o título paulista, ontem, no Morumbi. Antes dele, jamais um goleiro havia feito um gol em uma decisão de campeonato

O 20º título de campeão paulista do São Paulo ficará mesmo para a história. Com a conquista, o time do Morumbi se consagra como o maior vencedor da década de 90. Foram dois títulos da Taça Libertadores da América, dois Mundiais e quatro títulos regionais – o último conquistado ontem à tarde, no Morumbi, com o empate em 2 a 2 com o Santos. A maioria das conquistas, contando com Raí, que mesmo não marcando no jogo de ontem, foi importante na orientação dos companheiros. Jogando com a vantagem do empate para ser campeão (venceu o primeiro confronto por 1 a 0), o São Paulo poderia até perder por um gol de diferença que mesmo assim celebraria o título. Para ser campeão paulista, o time do técnico Levir Culpi nem precisou jogar um grande futebol, já que o Santos, que ficou à frente no marcador por duas vezes, não conseguiu se sustentar e cedeu o empate. Mas especial mesmo foi o domingo de Rogério Ceni, o autor do primeiro gol são-paulino, cobrando falta. Em toda a história do futebol paulista, jamais um goleiro marcou um gol em um jogo final. O título tricolor nas **páginas 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 14B.**



**LONGE DO ALCANCE:** Marcelinho mandou a bola no ângulo de Germano

**NA TV**

- 15h45 Globosat/SporTV e DirecTV  
Eurocopa  
Itália x Suécia (ao vivo)
- 15h45 Globosat/SporTV (canal local) e DirecTV  
Eurocopa  
Turquia x Bélgica (ao vivo)
- 22h Bandeirantes e ESPN Internacional  
NBA  
Pacers x Lakers (ao vivo)

**FUTEBOL 2000**

**AMERICA Online**

Fácil, fácil, só na maior do mundo.  
www.americaonline.com.br  
0800 99 99 50

**2000 VELOCIDADE**

**LINHA LUMINA**



COM CONTROLE REMOTO LUMINOSO EM TODOS OS TVS.  
**SEMP TOSHIBA**

# Celso Kinjô

kinjo@jt.com.br

## Venceu o melhor da década



Com dois gols de falta colocados em cantos diferentes por dois exímios cobradores, o São Paulo conquistou o último Campeonato Paulista do segundo milênio e fechou a década de 90 consagrado como o melhor time da cidade. Visto desse ângulo, pode não parecer grande coisa, mas basta citar os bis da Libertadores e do Mundial para exaltar os méritos do tricolor de Raí, o único dos atuais campeões que atuou em todas as campanhas, com exceção dos bis, quando já estava no Paris Saint-Germain.

A decisão, no Morumbi ocupado por uma torcida só, teve emoção na medida certa, bem ao contrário do Maracanã da véspera, que testemunhou um recorde de violência em campo: o Flamengo chegou ao bi cometendo 59 faltas, contra 26 do Vasco, numa média superior a uma por minuto, considerando-se o tempo real de bola rolando. Necessitando vencer por dois gols de diferença, o Santos foi ao ataque assim que o juiz apitou, demonstrando suas intenções. Com o regulamento na mão, Levir Culpi planejou sua defesa, bem protegida por Vágner e Maldonado, que não se arriscavam ao ataque.

A iniciativa pertencia ao Santos, mas seu meio-de-campo não engrenava porque Valdo e Caio sassaricavam com a bola, sem arriscar lançamentos ousados ou jogadas criativas. Aos 24, fi-

nalmente, a torcida da Vila enxergou a luz no fim do túnel, quando Rincón executou um esquema ensaiado: numa falta perto da área, tocou para a direita, Baiano cruzou e Dodô cabeceou para fazer 1 a 0, com ajuda de Belletti, que desviou a bola para dentro.

### A bronca de Rincón

Ameaçado, o São Paulo avançou seus volantes, que passaram a municiar o ataque, ontem sem França. Por isso, o gol sairia mesmo numa 'falta boba', como havia profetizado o apoiador Edu. Tão boba, que Rincón despejou um caminhão de palavras sobre o estabonado Anderson, ao vê-lo cometer uma infração desnecessária perto da área. Aos 39, o goleiro Rogério Ceni cobrou e o goleiro Carlos Germano aceitou.

Para quem precisava de dois gols de vantagem, foi um balde de água gelada.

No segundo tempo, novamente Rincón definiu a favor de seu



time. Como seus parceiros de armação não tentavam nada de prático, o colombiano tabelou com Robert, invadiu a área e acabou derrubado. Pênalti, que ele próprio converteu. Os santistas, uma vez mais, enxergaram o pote de ouro no fim do arco-íris.

Mas o São Paulo não estava entregue, muito menos seu astuto treinador, que resolveu melhorar o ataque, fazendo duas alterações, aos 15: tirou Evair e Edu, que pouco vinham fazendo, e colocou Sandro Hiroshi e Carlos Miguel. O time foi à frente e o Santos, como já tinha acon-

tecido antes, aceitou a pressão. Aos 23, nova falta perto da área, na posição de meia esquerda, Marcelinho cobrou e Carlos Germano aceitou de novo.

Era a água que faltava no chope da diretoria santista, que tinha programado festa de véspera, desagravando o próprio elenco. Daí por diante, nenhuma surpresa, nem mesmo a expulsão de Anderson, expulso na partida anterior e que ganhou condição de jogo por benevolência do regulamento e do tribunal — um escândalo que envergonharia qualquer competição de várzea.

Como o São Paulo não teve nada com isso, administrou os 2 a 2 suficientes para estourar o champanhe. Triunfo justo da melhor equipe do Campeonato Paulista, com 14 vitórias, três empates e apenas duas derrotas (contra a Portuguesa Santista, 1 a 3, e o próprio Santos, 1 a 2), além do artilheiro França (18 gols). Pé quente do novo presidente Paulo Amaral.

# Campeão. Mas faltou ambição

O Santos controlou o jogo, mas só ficou no empate em 2 a 2 contra o São Paulo, que levantou o troféu e transformou-se no time da década no Campeonato Paulista, com quatro títulos

O capitão Edmilson levantou a taça às 19h05, ontem, ato final confirmando o São Paulo como campeão paulista de 2000. Referendou também o quarto título estadual do clube que o credencia como o maior vencedor da década. Edmilson também puxou a fila dos jogadores para a volta olímpica.

Enquanto isso, fechados nos vestiários do Morumbi, os atletas do Santos se penitenciavam — há 16 anos o clube não sabe o que é ser campeão paulista.

Se o jogo que decidiu o campeonato valer como consolo, o Santos não tem do que se queixar. Lutou como um honrado candidato ao título, esteve duas vezes em vantagem no placar e por pouco não conseguiu calar o Morumbi. No final das contas, teve de contentar-se com o empate de 2 a 2 e o amargor de ser vice-campeão.

O time que levou a taça recebeu o prêmio justo pela melhor campanha na competição. Mas, no jogo decisivo foi uma decepção. Timido, passou os primeiros 45 minutos vendo o adversário jogar. Faltou ambição e respeito aos seus torcedores, maioria esmagadora no estádio. Não fosse o gol salvador de falta do goleiro Rogério Ceni, aos 40 minutos, e o

São Paulo teria mergulhado no fracasso.

O Santos controlou o primeiro tempo. Marcando bem, foi criando dificuldades para Rogério Ceni. Aos seis minutos, de um cruzamento de Robert quase Belletti marcou contra.

### Quase perfeito

Mais sustos estavam por vir até que, aos 30, Dodô abriu a contagem, aproveitando uma jogada ensaiada. O gol referendava o melhor time em campo. Tudo parecia perfeito para o Santos, que teria de vencer por dois gols de diferença para ser campeão. Aos 49, o prêmio à incompetência. Anderson, que defende a violência no futebol acima de todas as coisas, fez falta em Edu. Rogério Ceni bateu e converteu: 1 a 1. O goleiro tirou o silêncio do Morumbi.

No segundo tempo, quase um teipeado primeiro, o Santos começou mandando. Com Rincón comandando a marcação e Robert empurrando o time, as chances de gol foram surgindo. Uma boa combinação entre Robert e Rincón e o colombiano foi derrubado por Vágner: pênalti. Rincón conferiu, aos oito minutos.

Em desvantagem, Levir Culpi trocou seu inoperante ataque de Edu e Evair por Carlos Miguel e Sandro Hiroshi. Miguel foi dar sua 'mãozinha' para Fábio Aurélio. Marcelinho adiantou-se para formar dupla com Hiroshi. O São Paulo ficou mais encorpado.

E, estranho, o time santista comandado pelo técnico Giba recuou, abdicando da vontade de marcar o terceiro gol que poderia valer o título. Trocou a eficiência pela pancadaria. Nesse item, Anderson é imbatível. Fez falta em Marcelinho, outrora na sequência e Marcelinho não perdoou: um tiro forte iludiu Germano: 2 a 2, aos 24.

Três minutos depois do empate, Anderson 'arregaça' Vágner e, enfim, leva cartão vermelho — ele também havia sido expulso no primeiro jogo da decisão. Pode jogar ontem beneficiado por uma ridícula decisão do Tribunal da Federação Paulista. Com um jogador a menos, o Santos se entregou, concordando em ficar na fila dos sem títulos estaduais por mais um tempo. O São Paulo tocou a bola até o apito final.

### Luiz Antônio Prósperi

São Paulo	2
Rogério Ceni (9), Belletti (5), Edmilson (8), Rogério Pinheiro (7) e Fábio Aurélio (6); Maldonado (7), Vágner (7), Raí (6/Fabiano, s/n) e Marcelinho (8); Edu (4/Carlos Miguel, 5) e Evair (3/Sandro Hiroshi, 4)	
Técnico: Levir Culpi (6)	
Santos	2
Carlos Germano (6), Baiano (4), André Luis (5), Claudiomiro (5) e Rubens Cardoso (4/Airton, 3); Rincón (7), Anderson (1), Valdo (5/Delvíd, 4) e Robert (7); Caio (4/Márcio Santos, 5) e Dodô (6)	
Técnico: Giba (6)	
Gols: Dodô, aos 30; e Rogério Ceni, de falta, aos 40 minutos do primeiro tempo. Rincón, de pênalti, aos 9; e Marcelinho, de falta, aos 24 minutos do segundo tempo	
Juízes: Alfredo Loebeling e Ilson Honorato dos Santos	
Renda: não foi divulgada	
Público: não foi divulgado	
Cartões amarelos: Raí, Rincón, Belletti, Baiano e Marcelinho	
Cartão vermelho: Anderson	
Local: Morumbi, ontem à tarde	



SEM ESPAÇO: André Luiz (à esquerda) e Evair se atacam. O São Paulo só chegou ao título na bola parada

### Os campeões

**Rogério Ceni**  
Posição: goleiro  
Idade: 27 anos  
Altura: 1,88m  
Peso: 85kg  
Clubes: Sinop-MT e São Paulo

**Juliano Haus Belletti**  
Posição: lateral-direito  
Idade: 23 anos  
Altura: 1,79m  
Peso: 74kg  
Clubes: Cruzeiro, Atlético-MG e São Paulo

**Edmilson José Gomes de Moraes**  
Posição: zagueiro-central  
Idade: 23 anos  
Altura: 1,85m  
Peso: 75kg  
Clubes: XV de Jaú e São Paulo

**Rogério Pinheiro dos Santos**  
Posição: quarto-zagueiro  
Idade: 28 anos  
Altura: 1,84m  
Peso: 77kg  
Clubes: Botafogo-RJ, Fluminense-RJ, Atlético-MG e São Paulo

**Fábio Aurélio Rodrigues**  
Posição: lateral-esquerdo  
Idade: 20 anos  
Altura: 1,78m  
Peso: 72kg  
Clubes: Rio Branco e São Paulo

**Claudio Andres Maldonado Rivera**  
Posição: volante  
Idade: 20 anos  
Altura: 1,74m  
Peso: 69kg  
Clubes: Colo Colo e São Paulo



**Vágner Rogério Nunes**  
Posição: volante  
Idade: 27 anos  
Altura: 1,79m  
Peso: 72kg  
Clubes: Arapongas-PR, Lousano Paulista, U. São João, Santos, Roma (Itália), Vasco e São Paulo

**Raí Souza Vieira de Oliveira**  
Posição: meia-direita  
Idade: 35 anos  
Altura: 1,89m  
Peso: 87kg  
Clubes: Botafogo-SP, Ponte Preta, Paris Saint-Germain (França) e São Paulo

**Marcelo dos Santos- Marcelinho**  
Posição: meia-esquerda  
Idade: 25 anos  
Altura: 1,74m  
Peso: 69kg  
Clubes: Campinense-PB, Paraguaçuense, Santos, Rio Branco e São Paulo

**Luís Eduardo Schmidt- Edu**  
Posição: atacante  
Idade: 21 anos  
Altura: 1,82m  
Peso: 74kg  
Clubes: XV de Jaú e São Paulo

**Françoaldo Sena de Souza- França**  
Posição: atacante  
Idade: 24 anos  
Altura: 1,83m  
Peso: 70kg  
Clubes: Nacional-AM, XV de Jaú e São Paulo

**Álvoro Luiz Maior de Aquino**  
Posição: quarto-zagueiro  
Idade: 22 anos  
Altura: 1,82m  
Peso: 83kg  
Clubes: Matsubara-PR, América-MG, Goiás e São Paulo

**Axel Rodrigues de Arruda**  
Posição: volante  
Idade: 30 anos  
Altura: 1,74m  
Peso: 68kg  
Clubes: Santos, Sevilla (Espanha), Bahia, Atlético-PR e São Paulo

**Alexandre Benedito Messiano**  
Posição: volante  
Idade: 21 anos  
Altura: 1,74m  
Peso: 75kg  
Clubes: Rio Branco, Guarani e São Paulo

**José Ivanaldo de Souza**  
Posição: meia-esquerda  
Idade: 25 anos  
Altura: 1,69m  
Peso: 62kg  
Clubes: América-RN, Rio Branco, Corinthians e São Paulo

**Evair Aparecido Paulino**  
Posição: atacante  
Idade: 35 anos  
Altura: 1,84m  
Peso: 81kg  
Clubes: Guarani, Atalanta (Itália), Palmeiras, Yokohama Flugels (Japão), Atlético-MG, Vasco, Portuguesa e São Paulo

**Sandro Hiroshi Parreão Oi**  
Posição: atacante  
Idade: 20 anos  
Altura: 1,74m  
Peso: 69kg  
Clubes: Rio Branco e São Paulo

**Wilson Roberto dos Santos**  
Posição: quarto-zagueiro  
Idade: 24 anos  
Altura: 1,88m  
Peso: 81kg  
Clubes: Lousano Paulista, Atlético-PR e São Paulo

# Um título para ficar na história

Jamais na história do Campeonato Paulista um campeão foi construído com gol de goleiro. Por isso, Rogério Ceni e o São Paulo tinham muito o que comemorar, ontem à noite, no Morumbi



O São Paulo confirmou a melhor campanha do Campeonato Paulista com a conquista do título de campeão - o 20º. A conquista teve um sabor especial: pela primeira vez na história do regional um time conseguiu ser campeão paulista com um gol de goleiro - Rogério Ceni, de falta. No vestiário, a euforia tomou conta dos jogadores.

"É um título muito importante. Veio confirmar nossa melhor campanha durante o Paulista", disse o técnico Levir Culpi.

Muitos torcedores gritavam 'é campeão' no saguão dos vestiários, regidos por Edu, Rogério Pinheiro e Fabiano, que em cima de um balcão incentivavam os torcedores ao mesmo tempo em que jogavam água para o alto.

Ninguém conseguia se conter. No meio da comemoração sobrou até para o presidente Paulo Amaral. De paletó, gravata e medalha no peito, desfilava encharcado depois do banho de água que levou dos jogadores nos vestiários. "É festa, hoje pode tudo", brincou Amaral.

Fazendo uma análise da conquista, Levir admitiu que não foi fácil ser campeão. "Até os 20 minutos do segundo tempo da partida contra a Portuguesa o São Paulo estava desclassificado, mas revertermos a situação e viramos o jogo. Depois, enfrentamos o Corinthians em desvantagem e superamos mais esse obstáculo. Hoje, tivemos que correr atrás do resultado por duas vezes. Isso prova a força desse grupo", lembrou Levir.

**Bolas paradas**  
Na vitória de ontem, ficou fácil entender por que Levir considerava as jogadas de bola parada tão importantes, a ponto de ele não ter permitido que as tevéis gravessem as cobranças de faltas durante os treinos. "As bolas paradas decidiram o jogo hoje. Tivemos a sorte de a bola entrar, mas treinamos muito para isso", explicou o treinador do São Paulo.

Rogério Ceni disse que antes da partida havia 'sonhado' com o título, mas jamais imaginou que fosse marcar o decisivo gol na decisão. "Nunca pensei que isso fosse acontecer. Só sei que bati a falta com vontade, com vontade de ser campeão."

Marcelinho, autor do segundo gol do São Paulo, disse que antes de cobrar a falta tentou encontrar o melhor ângulo. No momento da cobrança, explicou, viu que poderia marcar se cobrasse no outro canto do goleiro.

"Eu havia batido uma falta antes com força e a bola pegou na barreira. Depois vi que poderia bater no ângulo. Peguei bem na bola e ela entrou. O Carlos Germano ainda tentou tirar, mas estava muito difícil. Dedico este título à minha família e à toda Paraíba", comentou Marcelinho.

Rai também foi importante na decisão e recebeu muitos elogios de Levir Culpi. "Ele passou experiência para os jogadores." Este foi o quinto título paulista do veterano jogador e tem um gosto especial: "Pode ser o último, não sei se vou ser campeão pelo São Paulo novamente."

**Futuro dos campeões**  
O presidente Paulo Amaral ainda não sabe qual será o destino de muitos jogadores, mas já começou a conversar com alguns. Rai foi o primeiro. "No sábado fui ao CT levar uns ingressos para o Rai e disse que iria renovar o contrato dele. Ele respondeu que depois do jogo de hoje (ontem) sentaríamos para negociar", explicou Amaral.

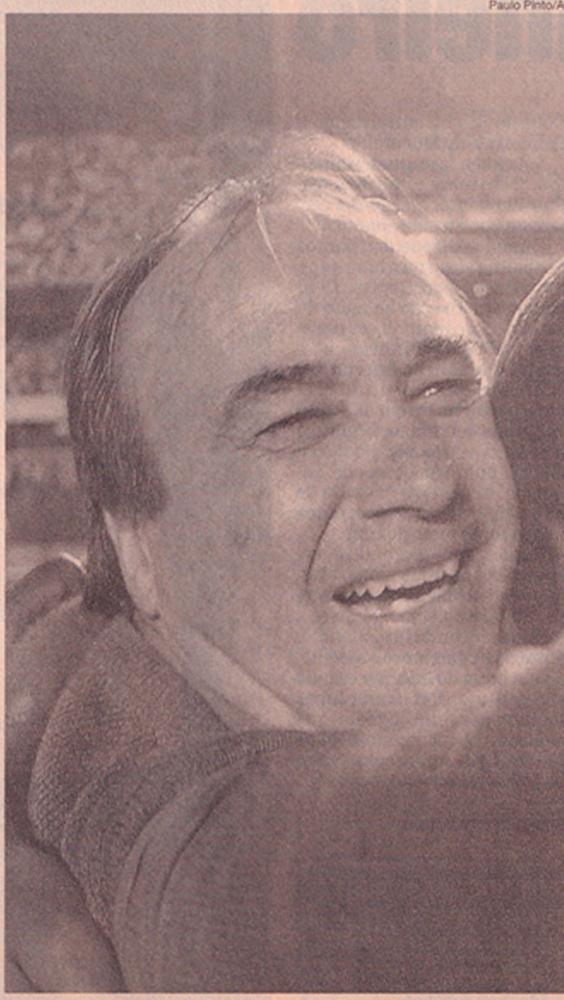
Outro problema será segurar o capitão Edmilson. O capitão do time interessa ao Arsenal e pode ser negociado. "Estamos mantendo contato com os ingleses, mas ainda não decidimos nada", informou o dirigente.

Quem pode reforçar o São Paulo é o lateral-direito Daniel. O jogador pertence a Ponte Preta e, por não ter agradado no Corinthians, foi devolvido ao seu clube e pode vir para o Morumbi.

Nos vestiários dava-se como certa a venda de França para a Fiorentina. Especulava-se que o atacante teria sido vendido por US\$ 25 milhões. Levir ficou distante dos boatos. "Vamos comemorar. Depois vamos ver como vai ficar a situação do São Paulo", finalizou Levir Culpi, que comemorou o título de ontem como se fosse o primeiro de sua carreira.

José Dias, diretor de Futebol, disse que conversou com o Paris Saint-Germain e espera a chegada de César, ex-zagueiro da Portuguesa, esta semana.

Rogério Rezeke



LEVIR CULPI não tem dúvida: título do São Paulo é mais do que justo



FABIANO: compartilhando com a torcida o 20º título paulista de seu clube

## Levir: 'Confirmamos o que já era nosso'

O técnico Levir Culpi quase não conseguiu dar um passo depois que o jogo terminou. Com os braços erguidos, ele comemorou a conquista do título paulista. Imediatamente, foi abraçado por todos os integrantes do banco de reservas. Em seguida, deu suas primeiras entrevistas como campeão, enquanto os jogadores faziam a festa por todos os setores do campo. "Confirmamos uma coisa que era nossa. O São Paulo foi o melhor da competição, por isso já deveria ter sido aclamado como campeão", disse Levir.

Com o título, o treinador quebra uma série de dois anos de insucessos em decisões, ainda como treinador do Cruzeiro. Em 1998, havia perdido o Brasileiro para o Corinthians e a Copa do Brasil e a Mercosul para o Palmeiras. No ano passado havia ganho

somente a Recopa Sul-Americana pelo clube mineiro.

O treinador dedicou o título ao ex-presidente do clube Bastos Neto, mas ressaltou que foi Paulo Amaral, o atual presidente - na época diretor-financeiro -, quem acertou seu contrato com há sete meses. "Portanto, a harmonia vai continuar e poderemos dar muitas alegrias à nossa torcida."

Levir chegou ao Morumbi mantendo a dúvida sobre a escalação de França, que estava contundido. Só pouco antes de o jogo começar ele desfez o mistério: Evair entrou no lugar de França.

"É claro que a ausência de França foi uma perda sentida, mas com o Evair tentamos segurar a saída de bola do Santos da defesa. Sabíamos que o adversário iria começar o jogo

com tudo, portanto, era importante a marcação na frente. Mas com França poderíamos ter um poder de ataque maior."

Levir assistiu ao jogo em pé, no espaço permitido pela arbitragem. Com as mãos para trás, observou os primeiros minutos da partida. Na metade do primeiro tempo, chamou a atenção da equipe para os avanços do Santos, que com a inversão entre os meios Robert e Valdo conseguia criar muitas jogadas de ataque.

Abaixou a cabeça no momento em que o Santos, com Dodô, fez 1 a 0, aos 29 minutos. E vibrou com o gol de empate do São Paulo, marcado por Rogério, de falta, aos 39 do primeiro tempo. No final do período, enquanto caminhava para o vestiário, Levir ainda achou tempo para reclamar com os juizes Ilson Honorato e Alfredo Loebeling.

### Momento difícil

O treinador admitiu que o gol de desempate do Santos, aos 9 do segundo tempo, com Rincón, de pênalti, o deixou preocupado, sentindo que o adversário poderia mudar toda a situação

da partida. "Realmente, foi o momento mais difícil para o São Paulo", reconheceu Levir, que seis minutos depois fez duas modificações: tirou Evair e Edu e pôs Sandro Hiroshi e Carlos Miguel, respectivamente. Com isso, Levir tentou dar ao time mais velocidade no ataque e um pouco de proteção à sua intermediária.

Com gol de Marcelinho, definindo o resultado e a expulsão de Anderson, do Santos, aos 30 minutos, Levir ficou mais tranquilo. "É claro que não foi fácil, já sabíamos disso."

Ele ressaltou que desde o começo do campeonato o São Paulo teve de superar muitos obstáculos. "Estivemos praticamente fora da competição durante o jogo contra a Portuguesa, que venceu por 2 a 1, mas conseguimos a reação e vencemos o jogo por 4 a 2." Ele lembrou também que teve de reverter a vantagem do Corinthians nas semifinais.

No final, um elogio a si mesmo, que se considera um dos responsáveis pelo título, e outro à estrutura do São Paulo: "É um clube que lhe dá condição para ser campeão."

## Arbitragem calma e sem polêmica. Fazia tempo...

A partida de ontem foi apitada com profissionalismo e imparcialidade. Houve apenas reclamações de maus perdedores

Havia muito tempo uma arbitragem não fechava um campeonato sem polêmica. Alfredo Loebeling e Ilson Honorato dos Santos, os dois juizes do clássico de ontem, passaram 90 minutos sem se envolver em erros graves. Saíram os dois do Morumbi como personagens anônimos da decisão. Quando os árbitros deixam o estádio sem que ninguém perceba é prova de que quase não erraram no jogo.

Os dois controlaram a partida sem problemas, e apenas alguns jogadores reprovaram o comportamento da dupla. Quem mais reclamou foi o volante Anderson, expulso aos 27 minutos do segundo tempo, por falta violenta em Vagner. O jogador resmungou, porque um minuto antes de bater no adversário havia levado um

pontapé sem bola de Marcelinho.

Reclamação procedente. Marcelinho o atingiu e merecia ser advertido com o cartão amarelo. Foi o maior erro da arbitragem. Loebeling e Honorato puniram Rai e Rincón no primeiro tempo, com cartão amarelo por jogada violenta. Baiano foi advertido na segunda eta-

pa, e Marcelinho, por comemorar o gol fora de campo.

Polêmico por natureza, Loebeling foi eleito pela Federação Paulista o melhor juiz do campeonato. Ilson, condecorado como uma das revelações da competição. Os dois passaram no teste de ontem. Sorte da Comissão de Arbitragem, muito criticada em 1999.

Na final do ano passado, decisão entre Corinthians e Palmeiras, Paulo César Oliveira encerrou a partida aos 37 minutos do segundo tempo, depois da confusão generalizada com as embaixadinhas de Edilson. Ontem, os árbitros foram embora para casa como dois cidadãos comuns. (L.A.P.)

Agilberto Lima/AE



SEM POLÊMICA: arbitragem controlou bem o jogo violento, ontem

A campanha São-Paulina no Campeonato Paulista		
<b>8/3</b> Botafogo 0 x 2 São Paulo Gols: Evair e Rai	<b>16/4</b> São Paulo 1 x 0 Guarani Gol: França	<b>28/5</b> São Paulo 2 x 1 Corinthians Gol: Marcelinho-2
<b>12/3</b> São Paulo 2 x 1 Palmeiras Gols: Edu-2	<b>22/4</b> U. Barbarense 1 x 4 São Paulo Gols: Vagner, Marcelinho, Evair e Wilson	<b>3/6</b> Corinthians 0 x 2 São Paulo Gols: Edu-2
<b>18/3</b> U. São João 2 x 2 São Paulo Gols: França e Edmilson	<b>30/4</b> São Paulo 1 x 1 Portuguesa Gol: França	<b>10/6</b> Santos 0 x 1 São Paulo Gol: França
<b>22/3</b> São Paulo 5 x 1 Rio Branco Gols: França-3, Marcelinho e Alvaro	<b>7/5</b> Guarani 1 x 3 São Paulo Gols: Wilson, Edu e Marcelinho	<b>Ontem</b> São Paulo 2 x 2 Santos Gols: Rogério Ceni e Marcelinho
<b>26/3</b> São Paulo 1 x 0 U. Barbarense Gol: França	<b>10/5</b> São Paulo 1 x 2 Santos Gol: França	<b>Principais títulos</b> Campeão Mundial Interclubes (1992 e 1993) Campeão da Taça Libertadores (1992 e 1993) Campeão da Supercopa (1993) Campeão da Recopa Sul-Americana (1993 e 1994) Campeão da Copa Conmebol (1994) Campeão Brasileiro (1977, 1986 e 1991) Campeão Paulista (1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987, 1989, 1991, 1992, 1998 e 2000)
<b>1/4</b> Guarani 2 x 3 São Paulo Gols: Fábio Aurélio, Rogério Ceni e Marcelinho	<b>13/5</b> Santos 1 x 1 São Paulo Gol: Edu	<b>Técnico: Levir Culpi</b>
<b>9/4</b> São Paulo 4 x 2 P. Santista Gols: França-3 e Rogério Ceni	<b>17/5</b> Portuguesa 2 x 4 São Paulo Gols: França-3 e Marcelinho	<b>Idade: 47 anos</b>
<b>12/4</b> P. Santista 3 x 1 São Paulo Gol: França	<b>20/5</b> São Paulo 3 x 0 Guarani Gols: França-2 e Alvaro	<b>Clubes:</b> Juventude-RS, Atlético-PR, Marílio Dias-SG, Inter de Limeira, Criciúma, Inter-RS, Seleção da Arábia Saudita, Coritiba, Ettifaq (Arábia), Paraná Clube, Guarani, Atlético-MG, Portuguesa, Cruzeiro, Cerezo Osaka (Japão) e São Paulo
<b>Principais Artilheiros:</b> França: 18 Gols Edu: 6 Gols Marcelinho: 6 Gols	<b>20 Jogos</b> 15 Vitórias 3 Empates 2 Derrotas 43 Gols Pró 20 Gols Contra Saldo: 23	

# A 'hora certa' do goleiro-artilheiro

A torcida pedia. Rogério Ceni foi cobrar falta. 'Vi que a possibilidade de marcar era boa. O Carlos Germano é ótimo, mas ali onde ela bateu, no travessão, é impossível pegar'. Gol. Para mudar o mando do jogo

talvez tão velho quanto o futebol, o surrado chavão do gol que saiu na hora certa valeu ontem, no Morumbi. E a hora certa foi aos 40 minutos do primeiro tempo. O Santos, que precisava ganhar por dois gols de diferença, estava com um na frente e dominava o jogo. Carlos Germano só havia cobrado tiros de meta até então e o desespero começava a tomar conta da torcida são-paulina.

Foi então que Anderson fez em Edu a primeira de suas faltas, tão violentas quanto desnecessárias. A torcida gritou, como sempre, o nome de Rogério.

O goleiro foi para o lance, mas a convicção do gol só apareceu alguns metros e segundos depois: "Eu havia cobrado uma falta um pouco antes, mas de longe. Quando me aproximei para cobrar a segunda, vi que estava mais perto e que a possibilidade de marcar era boa."

Um gol que nenhum goleiro do mundo pegaria. "O Carlos Germano é ótimo e foi bem na bola, mas ali onde ela bateu, no travessão, é impossível pegar." O 16.º gol de Rogério Ceni, o goleiro-artilheiro. Quatorze em cobranças de falta e dois pênaltis. Rogério contabiliza mais dois em sua conta. Foram feitos na Conmebol de 1994, na

decisão por pênaltis. "Eu conto. Foram gols que ajudaram o São Paulo, não foram?"

Gol de Rogério em cobranças de faltas há muito deixou de ser surpresa.

O motivo é simples. Ele treina muito. Sozinho, em dupla com Fábio Aurélio ou com Marcelinho. São mais de 50 cobranças diárias, numa rotina que sempre dá frutos. "Sempre digo que metade, 50%, dos jogos se decide em jogadas de bola parada. Fizemos dois gols assim e o Santos também fez dois. Isso é uma verdade que não pode ser esquecida. O negócio é treinar mesmo."

## Maturidade

O primeiro tempo foi cheio de emoções para Rogério. Além do gol, dividiu e — como é normal — perdeu duas bolas para o fortíssimo André Luiz. Nas duas, ficou mancando e mancando terminou o primeiro tempo, para apreensão da torcida. Antes disso, havia salvado uma bola que ia a escanteio e observou um chute de Rubens Cardoso ir para fora.

Com o título de ontem, Rogério viu aumentar as possibilidades de chegar ao que sempre sonhou. Participante secundário das conquistas maiores do São Paulo, em que era um reserva de Zetti, sempre teve como uma de suas metas conseguir tudo de novo, agora como titular. E no sábado estará em campo novamente para tentar levar o time às semifinais da

Copa do Brasil, enfrentando o Palmeiras, no Morumbi.

Sobre sua fase atual, comentou: "Não sei se este é meu melhor momento, mas tenho certeza de que é o mais maduro."

Quando Alfredo dos Santos Loebeling segurou a bola e apitou o fim do jogo, Rogério Ceni correu em direção ao meio do campo. O primeiro a ser abraçado foi Rogério Pinheiro, o zagueiro que saiu do inferno das contusões para o título. Depois, parou no grupo de reservas, onde deu um forte abraço no reserva Alencar. Na corrida, um pulo para cima de Edmilson, o zagueiro que saiu de outro inferno — o da descrença — para ser capitão do time.

Depois, foi para onde deveria ter ido há mais tempo — onde era aguardado com ansiedade. Pulou as placas e foi para a torcida. Jogou beijos, mandou abraços e comemorou ajoelhado em cima do enorme escudo são-paulino. Não havia lugar melhor para um jogador que começa a se tornar símbolo de um time que sonha com a volta de glórias já não tão recentes.

Luís Augusto Simon

## Os títulos paulistas

Corinthians	23
Palmeiras	21
São Paulo	20
Santos	15
Portuguesa	3*
Inter de Limeira	1

\* 2 títulos pela Associação Paulista de Esporte Amador (APEA)



ROGÉRIO (com Fábio Aurélio): na segunda cobrança de falta, viu que estava mais perto — e com mais chance

os melhores veículos de comunicação. os melhores jornalistas. as melhores opiniões. e agora os melhores internautas.

**o portal de informação do grupo estado** [estadao.com.br](http://estadao.com.br)

**AGÊNCIA ESTADO**

**RÁDIO EL DORADO**

**autos**

**Magazine**

**Ghost Writers**

# O ESTADO DE S. PAULO

**AGÊNCIA ESTADO**

**AGÊNCIA ESTADO**

**AGÊNCIA ESTADO**

**economia**

**cinema**

**dança**

**teatro**

**imagens**

**perfil**

**últimas notícias**

**finanças pessoais**

**dicas**

**Desastre ecológico na baixada fluminense. >>>**

**gramado do Pacaembu recebeu os últimos toques para a festa. >>>**

**Veja a cotação dos melhores sanduíches da cidade, de acordo com os especialistas.**

**LISTAS OESP**

**estadao.com.br**  
antes de internauta, você é inteligente.

Chegou o portal com o maior conteúdo informativo do País: estadao.com.br. Aqui, você encontra a força da Rádio Eldorado, a credibilidade do Estadão, a agilidade da Agência Estado e a irreverência do JT. Tudo isso trabalhado 24 horas por dia por uma equipe de jornalistas especializados e preparados para levar a melhor informação ao internauta. A informação não pára nunca. Você vai saber de tudo o tempo todo: economia, esportes, finanças pessoais, política, meteorologia. E vai contar com uma série de serviços on-line para facilitar a sua vida: turismo, lazer, compras, listas telefônicas setoriais e outros. Estadao.com.br. É a Internet na era do conteúdo. E, se tem alguém que entende de conteúdo, é o Grupo Estado.

# Derrota não tira o ânimo de Giba

Hoje o Santos já estará treinando para enfrentar o Flamengo pelas quartas-de-final da Copa do Brasil, depois de amanhã. A ordem é corrigir as falhas e seguir trabalhando para o time voltar aos títulos



Dois minutos antes do final do jogo, Clodoaldo já caminhava de solado, mãos nos bolsos, de um lado para outro do corredor que dá acesso ao vestiário santista. Carlos Germano e Rincón preferiram o silêncio. Só Giba continuou de cabeça erguida e tratou de tentar reanimar jogadores e torcedores. "O Santos fez hoje sua melhor partida nos últimos 12 meses. Não faltou nada para a equipe. Só faltou sorte, que sobrou para o São Paulo nos lances de bola parada", disse, lembrando que a equipe terá de assimilar rapidamente a derrota. Hoje, o Santos volta aos treinos e quarta-feira enfrenta o Flamengo no primeiro jogo das quartas-de-final da Copa do Brasil.

Giba se considera um vencedor. Repetiu várias vezes no vestiário seu feito no time. Assumiu na terceira rodada da segunda fase, quando muitos acreditavam que o Santos já estava eliminado. Venceu o mesmo São Paulo de ontem na estreia, mudou a cara do time e

ajudou a colocar o Santos na final do campeonato. "Isso que estamos fazendo é o início do campeonato. Temos de ver quais são os pontos falhos da equipe e tentar corrigi-los."

Também negou qualquer problema com Valdir. Titular em todos os jogos do Santos no Campeonato Paulista, o atacante nem sequer foi relacionado para o banco de reservas no jogo de ontem. "O Valdir não ficou no banco porque eu tinha outra opção. A idéia era colocar o Gauchinho no time, que é ótimo cabeceador, caso o time estivesse perdendo no final. O que complicou minha tática foi o fato de termos ficado com um homem a menos no final."

### Momento de irritação

O técnico ficou irritado quando questionado sobre o motivo de ter tirado Caio e colocado Márcio Santos quando o time já havia tomado o gol de empate. "Não era melhor ter jogado o time todo para a frente. Do que adiantava se defender aquela hora?", perguntou o repórter. "De maneira alguma. Não podia expor o torcedor a passar vergonha. Acima de tudo tenho responsabilidade pela equipe. Ir para a frente com

tudo no final poderia ser suicídio."

O presidente Marcelo Teixeira já garante que Giba será mantido para o Campeonato Brasileiro. Apesar de ter a Copa do Brasil pela frente, já planeja uma reunião com Giba para avaliar o desempenho no Paulista e pensar em dispensas e contratações. Não quis adiantar o futuro de jogadores como Valdir, Caio e Dodô, constantemente incluídos em listas de prováveis negociados.

Disse que a torcida precisa se conscientizar que o time está no caminho certo. "O São Paulo conseguiu ser campeão por causa do conjunto, do tempo que estão jogando juntos. Nós temos uma equipe que foi formada há pouco tempo, com um técnico que acabou de entrar na equipe. Estamos trabalhando para voltar a ter títulos."

No triste vestiário santista, ainda sobrou espaço para o diretor de Futebol Nicolino Bozella chiar contra o regulamento do Paulista. Disse que era um absurdo o time ter de decidir o campeonato em duas partidas na capital e iniciou um lobby para que o Santos possa mandar futuras finais na acanhada Vila Belmiro.

E sobrou espaço para a curta e perfeita definição de Robert sobre o motivo de o Santos não ter ficado com o título. "A bola parada nos matou."

André Amaral



O VILÃO DE FORA: Anderson (na foto, saltando) conseguiu ser expulso nos dois jogos decisivos

## Expulsão. Mas Anderson tem crédito na Vila

A segunda expulsão de Anderson nas finais atrapalhou o esquema tático do técnico Giba. Mas no clube a ordem é preservá-lo

lo que viu à sua frente para a desforra. Foi contido por alguns companheiros e o goleiro Rogério Ceni. Sem remédio, teve de abandonar o jogo.

"Ele não tem culpa de nada, não foi a sua expulsão que levou o Santos a empatar o jogo", comentou Giba, querendo perdoar o volante.

Depois, o técnico corrigiu: "Não é o momento de conversar com os jogadores. Vamos ver isso depois". Quando foi analisar o jogo, o técnico acabou entregando que a expulsão de Anderson arruinou seu esquema tático. "Ficamos com um jogador a menos e isso atrapalhou nossos planos. Eu tinha colocado o Deivid na ponta-direita, o Airton na esquerda e o Dodô no meio. Estávamos com três atacantes. Com a saída do Anderson, fui obrigado a rever esse esquema."

### Dividendos

A farpa de Giba não deve ser suficiente para abreviar a passagem de Anderson pela Vila Belmiro. Ele veio do Inter de Porto Alegre, em uma troca por empréstimo com o atacante Rodrigo, e tem mais dividendos do que prejuízos na conta dos dirigentes santistas. Foi dele o segundo gol do Santos contra o Palmeiras, nas semifinais do Campeonato Paulista, que deu ao time a chance de virar o jogo.

Como prejuízo, os R\$ 20 mil de multa que os dirigentes foram obrigados a pagar à Federação Paulista. Expulso no primeiro clássico da decisão com o São Paulo, Anderson foi julgado pelo Tribunal de

Justiça da FPF e absolvido. Pagou apenas a multa e foi liberado para jogar ontem.

### Absolvido

Nicolino Bozella, diretor de Futebol do Santos, disse que o jogador não pode ser culpado pelo empate com o São Paulo. "Ele não fez falta no Edu no primeiro gol e não merecia ser expulso no lance com Vagner."

Anderson deixou o Morumbi sem fazer comentários sobre o incidente. Foi o primeiro a entrar no ônibus do Santos. Enquanto aguardava seus companheiros, saiu na janela e flertou por longo tempo com uma farazete, uma daquelas moças que ficam agitando pompons durante os jogos do Campeonato Paulista. Naquele momento do flerte, a desilusão dos santistas não cabia em Anderson.

(L.A.P.)



O técnico Giba deixando o gramado do Morumbi, ontem à noite. No vestiário, demonstração de coragem

## Uma geração santista cresce na fila

Quase dois metros, negro, beirando os 130 kg. De longe, parecia Shaquille O'Neal, um dos monstros sagrados do basquete norte-americano. De perto, lembrava mais um bebê. Assim que Marcelinho fez o segundo gol do São Paulo, Paulo Roberto, 22 anos, desabou a chorar. Mordia a camisa do Santos, andava de um lado para outro nos corredores atrás das arquibancadas. Era a imagem e o típico exemplo da geração fila, torcedores que nunca viram o Santos ser campeão, mas

continuam acreditando. Auxiliar de vendas, morador da Vila das Belezas, Paulo tinha seis anos quando o Santos ganhou seu último título paulista e passou por mais uma dessas decepções ontem. No final, nem sabia o que falar. "Isso é pior que a final do Campeonato Brasileiro de 1995. Falta Diretoria competente. Contratam, contratam e só trazem jogador ruim. Não temos zagueiro, nem lateral. Olha lá", apontava para o campo, enquanto Baiano errava outro de seus cruzamentos.

"Não existe coisa que me deixa mais bravo que a gozação de meus colegas de faculdade, quando começam a cantar o parabéns pra você, lembrando a fila", reclamava Felipe Eduardo, 21 anos, universitário. Ele tinha cinco anos quando Serginho

Chulapa completou o cruzamento de Humberto e deu o último título paulista ao clube. "Vim com meu pai, mas não lembro. Meu pai fala que nós ficamos nas cadeiras", disse.

Se não conseguiu guardar as lembranças, Felipe ainda preserva recordações materiais. Na final de 1984, usava uma camisa listrada, de um tecido furadinho e gasto pelo tempo. Ontem, usava a mesma camisa no Morumbi, sem se preocupar com o visual baby-look. "Agora chega. Não vou mais ao estádio enquanto a Diretoria não montar um time competente", prometia Wellington Jesus Alves, de 23 anos. Também havia no Morumbi filhos de santistas que não herdaram a paixão. E se divertiram com o resultado.

(A.A.)

# Alto aqui só o número de ligações que você vai receber.

Apenas R\$ 5,50 a linha do anúncio.

1ª LINHA segunda linha terceira linha

Mínimo de 2 linhas.

O JT está com uma promoção que você não pode deixar de aproveitar. Linha Quente do JT. É o classificado do JT por R\$ 5,50 a linha do anúncio. Isso mesmo. Você anuncia nos Classificados de Imóveis, Veículos, Oportunidades e até Empregos, pagando R\$ 5,50 a linha do anúncio. Exemplo: um anúncio com um título (que é considerado linha) e mais uma linha de texto sai por apenas R\$ 11,00. Para anunciar o mínimo, são duas linhas; mas o máximo é você que determina. E junto com esta promoção o JT está com uma novidade: **o seu anúncio grátis na Web (www.jt.com.br)**. Por 7 dias, a partir da data de publicação, o seu anúncio fica disponível na Internet. Aproveite a Linha Quente do JT. Afinal, R\$ 5,50 a linha do anúncio não é mais nem uma promoção: é quase uma doação.

**jornal da tarde**  
Defenda São Paulo. Leia o JT.

Classificados **Linha Quente 8552001**

Promoção válida por tempo limitado e não cumulativa com outras promoções. Na Capital, ligue: 855-2001. Demais localidades: (0800-14-9924)

TALMINT



EUFORIA SÃO-PAULINA: torcida tricolor indo para o Morumbi. Primeiro um susto, depois foi só celebração

## Festa no Gonzaga. Para campeão e vice

Os são-paulinos fizeram muito barulho na praia do Gonzaga. Mas os santistas também tiveram a sua festa. Democráticamente

Um trio elétrico cortou a Praça da Independência, em Santos, em silêncio. Minutos depois, foi iniciado um buzinaço pelos são-paulinos, no espaço reservados aos santistas para comemorar o título. Aos poucos, torcedores do São Paulo foram chegando sacudindo bandeiras, tocando cornetas e vestindo, com orgulho, a camisa do time. "Visto a camisa do São Paulo há mais de 52 anos e não poderia faltar a essa comemoração", dizia Marilucy Giangulio, em uma das esquinas da praça.

Ela fazia parte de um grupo alegre de torcedores que paravam os carros para festejar, saudando os demais são-paulinos com bandeiras, pulos e gritos de guerra. "Ano sim, ano não o São Paulo é campeão", cantava Elton Velila acompanhado pelo filho Leonardo, de quatro anos.

Eufórico, Elton disse que o título de campeão foi o maior presente que recebeu pelo aniversário. "Na próxima semana vou comemorar 35 anos e já me sinto presenteado."

Embora os são-paulinos, numericamente estejam em desvantagem em relação aos torcedores santistas na Baixada, fizeram um grande barulho, parecendo que a cidade inteira estava no Gonzaga comemorando o título. Uma festa bastante democrática, na medida em que bem perto jovens

santistas movimentavam bandeiras do Santos, gritando o nome do clube, sem que houvesse qualquer tipo de problema.

O estudante santista Daniel Galvão garantiu que não havia motivo para não comemorar. "É nosso time do coração, lutou até o fim e valeu pela camisa que veste." Os ambulantes também ficaram satisfeitos. Bandeiras

eram vendidas a R\$ 18. Um vendedor, Reginaldo, garantiu que em apenas 10 minutos vendeu 10 bandeiras. A guarda municipal fez a segurança na praça e não registrou qualquer tipo de problema até às 20h. Havia 70 homens e oito carros patrulhando a área. O trio elétrico, porém, continuou silencioso na Praça da Bandeira e foi dispensa às 19h30.



DECEPÇÃO SANTISTA: festa mesmo, só antes de o jogo começar

## São-paulinos no Morumbi: certeza da conquista

As cores do time do Morumbi predominavam, ontem, no estádio, para a finalíssima do Campeonato Paulista de 2000. A PM usou um efetivo de 612 PMs e não teve muitos problemas

seguraram as bordas das bandeiras e agitaram durante alguns minutos sob os gritos de "é campeão".

Fora do estádio, os 612 PMs que cuidaram da segurança também não tiveram muitos problemas. Cerca de 50 pessoas, entre flanelinhas e vendedores, foram presas, um número normal para um dia de clássico no Morumbi.

A festa de ontem na final do Campeonato Paulista foi em vermelho, preto e branco. A torcida do São Paulo foi maioria e lotou o Morumbi para ver o seu time ser campeão. Cerca de 90% do estádio foi ocupado por são-paulinos - a proporção de torcedores do São Paulo para os do Santos era de 10 para 1. Um são-paulino mais fanático, que não comprou ou não tinha dinheiro para comprar ingresso, chegou a escalar os muros do Morumbi para ver a partida.

Logo na entrada, bandeiras do São Paulo foram distribuídas e os torcedores não paravam de agitá-las e cantar o hino do clube. Fora do Morumbi, como de costume, muitos torcedores dos dois clubes não conseguiram entrar no estádio porque compraram ingressos falsos de cambistas e tentavam desesperadamente reclamar junto à Polícia Militar.

Protesto em vão, segundo informou a PM, já que os bilhetes foram comprados com antecedência e os infratores não estavam mais no local. "Na terça-feira, fui comprar ingressos e não encontrei mais nenhum. Os cambistas devem ter algum esquema para conseguí-los, porque estavam vendendo em todos os lugares, mas nas bilheterias não havia mais nada. Agora tenho um ingresso falso, que paguei quase o dobro do preço normal e vou ficar de fora. Precisa ter um sistema de segurança melhor", disse o são-paulino Adolfo Carlos de Almeida, de 23 anos.

### Crianças e bandeiras

Antes de começar o jogo, o clima era de cordialidade. Duas enormes bandeiras dos finalistas foram estendidas no centro do campo, mas a do São Paulo, claro, recebeu mais aplausos. Dezenas de crianças

### Agressão ao time

Nos arredores, os flanelinhas cobram R\$ 15 dos que estacionaram seus carros longe do Morumbi e R\$ 20 dos que paravam mais perto. A ocorrência mais grave foi na chegada do ônibus do Santos. Os são-paulinos que aguardavam a chegada de seu time começaram a atirar pedras, paus e latas de cerveja. O vidro dianteiro do ônibus foi quebrado.

A Federação Paulista de Futebol também incrementou a festa. A FPF elegeu uma seleção com os melhores jogadores da história do Campeonato Paulista e deu um carro 0 km para os eleitos.

Entre eles estavam Rivellino, Pepe, Coutinho e Ademir da Guia. Estranhamente, Pelé, o maior jogador do mundo, não estava na seleção. No intervalo, seguranças contratados pelo São Paulo agrediram os repórteres Leandro Quesada, da "Rádio Bandeirantes", e Romeu César, da "Rádio Globo" na entrada dos vestiários. No final, a torcida do São Paulo adotou a música "Xibombom", para empurrar seu time. Mas o refrão foi mudado para: "E o São Paulo sobe e o Santos desce."

### Rogério Rezeke



Na Serra do Mar, vigilância da PM sobre os torcedores santistas que viajavam para São Paulo. Poucos problemas

## Agora, outra decisão: buscar uma grande parceria

Dos grandes, São Paulo é o único que ainda não conseguiu um parceiro de renome que garanta a montagem de um grande esquadrão. Com mais um título paulista, aumenta o poder de barganha

O título conquistado ontem é um trunfo adicional na já longa luta do São Paulo para conseguir uma parceria que lhe garanta boas condições de enfrentar a forte concorrência do futebol globalizado. O clube, que se tornou um vendedor de estrelas, quase sempre substituídas por jogadores jovens, quer ter cacife para se tornar um comprador.

Para isso, é necessário ter um parceiro com muito dinheiro. Melhor ainda se forem libras. As negociações com um investidor inglês estão adiantadas, e o presidente Paulo Amaral, que fazia parte da diretoria anterior, já nomeou uma comissão para analisar o valor do clube na hora da negociação.

Correndo para recuperar o tempo perdido, o São Paulo tenta também melhorar seus laços de amizade com o Arsenal, clube que contratou Ed-

milson por US\$ 9 milhões. Levir Culpri fala em "intercâmbio" e chega a sonhar com a contratação de jogadores ingleses.

O objetivo é fechar o contrato de parceria até o final do ano, mas há coisas mais urgentes a fazer. A principal é reformular o elenco para o Campeonato Brasileiro.

Desde que chegou, Levir reclama de um desequilíbrio que lhe dá muitos jogadores de meio-campo e poucos atacantes. A hora é de mexer nas principais peças, se possível gastando pouco dinheiro. Há algumas prioridades. Rai já prorrogou seu contrato até dia 10 de julho, data da final da Copa do Brasil. Ganha US\$ 200 mil mensais e, mesmo com o título conquistado ontem, somente continuará se aceitar uma diminuição de salários. A tendência é de que ele aceite.

A diretoria resolveu negociar os salários do meia Vagner somente depois da decisão do Campeonato Paulista, o que pode ocasionar uma demora no acerto. O Corinthians sonha com o jogador, mas o São Paulo confia no fato de já haver acertado com a Roma.

Os volantes do atual elenco são divididos por Levir Culpri em dois grupos. No primeiro, mais pegador, estão



DE OLHO NO FUTURO: são-paulina festejando ontem no Morumbi. Agora, planos grandiosos

Axel, Alexandre e Maldonado. No segundo, mais habilidoso, estão Vagner, Fabiano e Fábio Simplicio. Levir não aceita perder dois jogadores do mesmo grupo e o São Paulo não aceita vender antes de

setembro jogadores que podem estar nas Olimpíadas de Sydney, como Alexandre, Maldonado e Fabiano, que interessa ao Cruzeiro. Como Fábio Simplicio é a grande aposta do treinador, que de-

seja vê-lo como reserva imediato de Vagner, Fabiano pode sair. O empresário Juan Figger, dono da metade do passe de Axel, deseja colocá-lo no Corinthians, mas a diretoria não aceita.

Pimentel, Paulão, Wilson e Ricardinho vão deixar o clube. Como Fábio Aurélio estará fora do time durante as Olimpíadas, o São Paulo corre atrás de um lateral-esquerdo. Marquinhos, do Goiás, é um dos nomes pretendidos. Em Campinas, fala-se do interesse por Dionísio, lateral-direito. Wilson e Paulão são exemplos de jogadores que não seriam comprados pela atual diretoria. "Foi um erro, e agora só queremos jogadores de alto nível", diz um dos novos dirigentes do clube. A intenção é refazer no clube a dupla Emerson e César, que fez muito sucesso na Portuguesa.

Carlos Miguel também não permanecerá no Morumbi. A diretoria está tentando trocá-lo por um atacante do Sul, como Paulo Nunes, do Grêmio, ou Fabiano, do Internacional.

Evair poderá ficar, mas o mais provável é que saia. E Sandro Hiroshi divide opiniões no clube. Uns o consideram um investimento que começará a dar lucros agora e outros querem sua saída. Apesar de ser considerado um bom jogador, ficou muito desgastado com o episódio da falsificação de documentos.

(L.A.S.)

# Um Raí vencedor. Como sempre

Eduardo Nicolau

Depois de dois anos de muitas dificuldades para voltar a jogar bem após uma delicada cirurgia no joelho, o ídolo do São Paulo retomou a vaga de titular e comandou a arrancada rumo à conquista do título regional

Raí conquistou seu quinto título do Campeonato Paulista com o triunfo sobre o Santos, ontem, no Morumbi. O meia retornou ao clube há dois anos, após uma vitoriosa temporada na França. Logo na chegada, em 98, deu o título de campeão Paulista ao São Paulo sobre o Corinthians. Triunfo que não vinha há seis anos.

Os dois últimos anos, no entanto, não foram bons para Raí. No Campeonato Brasileiro de 98, rompeu os ligamentos do joelho em uma dividida com Gottardo e ficou um ano e seis meses parado. Na volta, revezou-se entre as sessões de musculação e fisioterapia e o banco de reservas.

Sob o comando de Paulo César Carpegiani, Raí não teve um bom desempenho. Fez raras partidas de destaque e passou pelo pior momento de sua carreira, quando errou dois pênaltis nas semifinais do Campeonato Brasileiro do ano passado, contra o Corinthians, e praticamente desclassificou seu time. "Não é porque errei aqueles pênaltis que vou ficar me martirizando. Mas não posso negar que a vontade de vencer este título para superar aqueles erros era grande."

## Ídolo preservado

Por respeito ao ídolo, em nenhum momento a torcida são-paulina crucificou Raí. Os títulos que ajudou a conquistar no começo da década ainda estão na memória dos torcedores.

A chegada de Levir Culpi, em janeiro, não mudou muito a rotina de Raí, que continuava como

reserva, mas se preparando para voltar a ser titular. Sob as ordens do preparador físico Carlinhos Neves, recuperou o bom condicionamento físico e as boas apresentações voltaram. Com o bom rendimento nos coletivos, Levir teve de dar a vaga de titular a Raí. "Os jogadores conquistam um lugar comigo nos treinos. Se treinar bem, mostrar que tem condições de ser titular e manter o rendimento durante as partidas, não tenho como deixar um jogador no banco."

E foi com o apoio de Levir que Raí começou a recuperar a confiança. "Tenho que agradecer ao Levir. Enquanto estava no banco ele sempre me passou confiança. Não tenho dúvidas de que isso foi importante."

Coincidência ou não, foi com a volta de Raí ao time titular que o São Paulo começou a reagir e arancou rumo à final. A partida que marcou a reação no Paulista foi a vitória contra a Portuguesa (4 a 2), quando Raí foi o destaque.

As semelhanças entre a conquista de 98 e a deste ano são muitas. Como em 98, Raí chegou para comandar. Este ano, França foi artilheiro, como em 98.

Raí ainda não definiu seu futuro. O contrato com o São Paulo vai até o final da Copa do Brasil e ainda não houve um contato para a renovação. Mas ele analisa a possibilidade de virar treinador, quando encerrar a carreira. Aos 35 anos, acha que tem experiência suficiente para comandar um time. "Sou um bom observador. Gosto de ficar prestando atenção no jogo. Quando estava no banco de reservas, às vezes o Levir perguntava se eu estava vendo algo que poderia ajudar o time. Mas não sei se serei um bom treinador." (R.R.)

tanta raiva que ficou. Na semana seguinte, fomos no Canindé e ele acabou comigo, com uma velocidade incrível. Não dei um pontapé, não apelei de jeito nenhum."

E foi assim desde pequeno. Seu avô, Antônio, era o zelador do estádio Vitorino Gonçalves Dias, do Londrina. Vagner era o gandula que ajudava nos treinamentos. "Tinha de devolver a bola com rapidez, mas sempre ficava um pouquinho a mais com ela, controlando, brincando. Desde criança, tive contato com jogadores profissionais e fui aprendendo. E dizem que o homem que me deu a vida também era bom jogador." Ele se refere a Zé Rubens, ex-jogador do Londrina e do Noroeste, a quem não reconhece como pai. "Não tenho raiva, mas para mim ele é apenas uma pessoa como outra qualquer."

## Sem polêmica

Para evitar polêmicas, já que costuma falar sempre o que realmente pensa, o jogador não tem dado muitas entrevistas para jornais e rádios. "Nunca pedi para escreverem bem de mim, como nunca pedi para ser titular do São Paulo ou de nenhum outro time. Só não gosto que escrevam coisas que não falei."

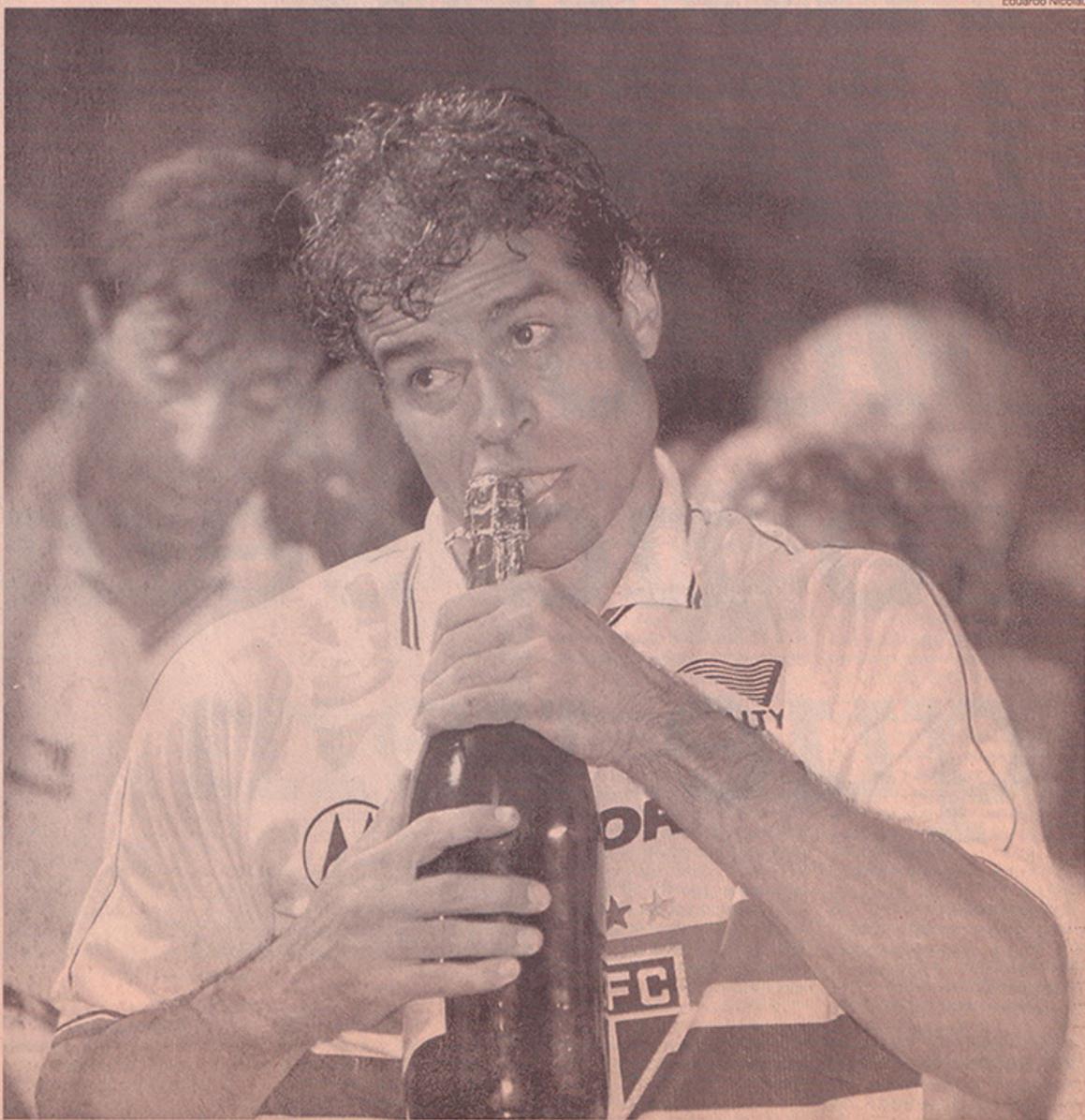
Por falar o que pensa, aliás, não ficou na Roma. "A torcida me adorava, dizia que eu era o novo Rei de Roma, mas o técnico Zandek disse que eu tinha de melhorar na parte tática. Ia ficar um ano na reserva, aprendendo para depois jogar. Prefiro voltar para o Brasil."

Agora, campeão, Vagner começa a discutir seu futuro no São Paulo. O empréstimo da Roma vai até 30 de junho e ele ainda não sabe se ficará no Morumbi.

(L.A.S.)



Vagner, volante são-paulino



ESPÍRITO DE CAMPEÃO: Raí não se acomoda com a idade e com as vitórias. "Eu quero ganhar tudo, sempre, sempre."

## Vagner: o prazer de driblar venceu

Irreverente, debochado, o volante foi um dos principais destaques da conquista são-paulina. "Esse é um dom que eu tenho."

Área é área. Pode ser a do adversário, apoiando o time em busca de gols. Ou a de sua equipe, onde qualquer erro pode causar a derrota. Para Vagner, não há a menor diferença: o importante é praticar a arte do drible. "É um dom que eu tenho, uma coisa que sei fazer, não interessa o local. Driblo mesmo".

Para os que ainda se assustam ao vê-lo dar um ou dois dribles em sua área e sair com a bola dominada, classificando a jogada como um ato de irresponsabilidade, o volante campeão paulista ontem à tarde tem uma resposta simples. "Nunca driblo sem objetividade, para brincar. Driblo porque é necessário, assumo a responsabilidade do jogo." E afirma que detesta a política de se livrar rapidamente da bola. "Assim é fácil jogar. Pega e chuta para longe ou então entrega de lado. Eu não me conformo com isso."

## Sem erros

Vagner garante que nunca errou a ponto de seu time sofrer um gol por causa de seus dribles na área. E se acontecer um dia? "Levanto a cabeça, vou no fundo do gol, pego a bola e levo para o meio de campo. Vou continuar jogando sem dar pancada e sem apelar." Para ele, essa é a tendência do futebol atual. "Não dá mais para jogar só dando pancada, pois esse tipo de volante está meio ultrapassado".

O exemplo é Anderson, do Santos. "Falei que ele é o mais violento do Brasil, ele ficou bravo, mas é verdade. Lá na Vila, ele me derrubou e ainda ficou chutando. A televisão mostrou. Depois, no primeiro jogo da final, dei um drible e ele me derrubou, foi expulso. Se alguém me driblar, eu não apelo. Não sei dar pontapé."

Para comprovar, ele relembra de um duelo com Dener. "A Portuguesa foi jogar em Araras, eu joguei no União, e acabei com ele. O Dener acertou meu nariz, de

## Um ano que França não esquecerá. E só estamos na metade...

O primeiro semestre foi perfeito para o atacante do São Paulo. Campeão paulista e artilheiro do torneio, ele ainda garantiu um lugar na Seleção

Grande ausente da decisão de ontem, França conquistou o segundo título de campeão Paulista de sua carreira - o primeiro foi em 98 - com uma média de gols impressionante. Nas 17 partidas que fez com a camisa do São Paulo, marcou 18 gols, sendo artilheiro do Regional, com média de um por jogo.

O começo de temporada não foi muito bom para França. O São Paulo foi desclassificado do Torneio Rio-São Paulo e o artilheiro sofreu uma contusão no tornozelo, que o afastou dos campos até a segunda partida da primeira fase do Campeonato Paulista.

Mas daquela partida até a conquista do Campeonato Paulista a temporada foi excelente para França. Dominou a artilharia do campeonato quase de ponta a ponta e foi recompensado com a convocação para a Seleção Brasileira. "É uma temporada diferente para mim. Fui convocado para a Seleção Brasileira, estou em um bom momento e consegui ser o artilheiro do campeonato. Só tenho motivos para comemorar", comentou França.

## Enfim, Seleção

A Seleção Brasileira foi um objetivo que França começou a perseguir em 98, quando foi campeão paulista pelo São Paulo e artilheiro. A confirmação de que seria dono da camisa número 9 da Seleção veio no mês passado, quando marcou o gol do Brasil contra a Inglaterra, em um amistoso disputado em Wembley.

Desde então, o jogador não ficou fora das convocações de Wanderley Luxemburgo para os jogos das Eliminatórias. Foi chamado para o jogo contra o Peru, quando o Brasil venceu por 1 a 0, e para a partida contra o Uruguai, no próximo dia 24,

no Maracanã.

"Quando eu fui convocado para a Seleção me disseram que sentiria a pressão por estar jogando com a camisa do Brasil, mas isso não aconteceu. Joguei como se estivesse no São Paulo, nem lembrei que estava usando a camisa número 9 que já foi do Ronaldinho", lembrou França.

Wanderley Luxemburgo também teve que se render às boas atuações de França. "Ele jogou com naturalidade, não sem o peso da responsabilidade." Rivaldo, eleito melhor jogador do mundo, também elogiou o atacante do São Paulo. "Jogou muito bem e teve entrosamento. Acho que vai se dar bem na Seleção."

## Interesse europeu

O bom desempenho de França na Seleção Brasileira e no São Paulo logo despertou o interesse de clubes europeus. Barcelona, Fiorentina, Valencia, Arsenal e Paris Saint-Germain sondaram o jogador, mas ainda não houve propostas oficiais. Especula-se que o passe do artilheiro está avaliado em US\$ 30 milhões. "Ainda não houve contato. Tudo que sei é de ler nos jornais. Ainda não houve uma proposta oficial", disse o são-paulino.

Aos 24 anos, o jogador acha que seria o momento ideal para ser negociado. "Acho que seria bom para minha carreira. Poderia adquirir um pouco mais de experiência. Mas não sei se o São Paulo quer me vender. Se o negócio for bom para o clube, estou de acordo", completou França.

A transferência para a Europa seria o momento também de garantir uma independência financeira e ajudar seus pais, que ainda moram em Codo, sua cidade natal. "Meu pai está no mesmo emprego há 25 anos. Minha mãe ainda mora na mesma casa onde fui criado. Poderia ajudá-los, comprar uma casa melhor para minha mãe", explicou o atacante.

Paulo Amaral, presidente do São Paulo, garante que não está nos planos do clube vender

seu principal jogador. Segundo o dirigente, até agora ainda não houve propostas. "Vamos manter este time para disputar o Brasileiro e depois pensar em contratar reforços. O França não será vendido, ainda não veio nenhum clube até o São Paulo e perguntou qual o preço", informou Paulo Amaral.

Experiente, Levir sabe que as promessas dos dirigentes não valem muito. Quando vêem a cor do dinheiro não pensam em manter a base de um time e logo vendem seus cra-

ques. "Para suprir a ausência do França teremos que contratar outro jogador. Mas ainda não falei com a Diretoria sobre os nomes. Depois que aproveitarmos esta fase vamos sentar para conversar", comentou o técnico do São Paulo.

Mas enquanto os dirigentes decidem qual será seu futuro, França só tem um pensamento. "Enquanto estiver aqui vou fazer o melhor para ganhar as partidas e ser campeão."

(R.R.)

J.F. Diano/AE



NADA A RECLAMAR: França fecha o semestre em alta

# São Paulo: Campeão Paulista/2000

VEJA.COM/ST/04



FUTEBOL 2000



Fácil, fácil, só na maior do mundo.  
[www.americainline.com.br](http://www.americainline.com.br)  
 0800 09 99 50

FUTEBOL 2000

Peugeot 2000.  
 Fábrica no Brasil.  
 Viemos para ficar.



PEUGEOT

jornal da tarde

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**